

A IMPORTÂNCIA DE EVENTOS DESPORTIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO: O CASO DAS PROVAS DA MEIA MARATONA E DA MARATONA DO PORTO

Rui Cortinhas¹ (ruicortinhas@gmail.com)

Paula Odete Fernandes^{1,2,3} (pof@ipb.pt)

João Paulo Teixeira^{1,3} (joaopt@ipb.pt)

Instituto Politécnico de Bragança (IPB)¹; UNIAG²; NECE (UBI)³
Campus de Santa Apolónia
5300-253 Bragança (Portugal)

RESUMO

O principal objetivo do presente trabalho assenta em observar a importância das provas da meia maratona e maratona, realizadas na cidade do Porto em 2015, para o desenvolvimento turístico, na perspetiva dos visitantes desportivos. Para tal, recolheu-se informação de uma amostra de 303 inquiridos que participaram nas provas da meia maratona e maratona, que se realizaram na cidade do Porto, em 2015.

Pelos resultados obtidos pode dizer-se que quer os participantes na prova da meia maratona, quer os participantes na prova da maratona consideram as provas importantes para o desenvolvimento turístico da cidade do Porto; encontram-se globalmente satisfeitos com as provas e pretendem regressar em próximas edições. Ainda, existe uma relação direta e positiva entre a satisfação global e a intenção de participar na próxima edição das provas.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Desportivo; Meia Maratona; Maratona; Desenvolvimento Turístico; Porto.

ABSTRACT

The main objective of this research is based on analysing the half marathon and marathon importance, held in Oporto in 2015, for tourism development in the perspective of sports visitors. For this purpose, data was collected from a sample of 303 respondents who participated in the marathon and half marathon, which took place in Oporto in 2015.

The results show that both participants in the half marathon and marathon consider the events important for the tourism development of the city of Porto. They are globally satisfied with the events and intend to return in future editions. Still, there is a direct and positive relationship between overall satisfaction and intent to participate in the next edition of evidence.

KEYWORDS: Sports Tourism; Half Marathon; Marathon; Tourism Development; Oporto.

1. INTRODUÇÃO

O turismo desportivo apesar da sua origem transportar-se a meados do século XX, estando associado ao ‘surgimento dos desportos de Inverno nos Alpes’, a expressão ‘turismo desportivo apenas surge na década de 70 em França, (Pigeassou, Bui-Xuan & Gleyse, 2003). Pode dizer-se que turismo desportivo é assim um fenómeno relativamente recente, mas as circunstâncias em que o Turismo e o Desporto se cruzam são quase simultâneas com o aparecimento de ambos, (Lourenço, 2008; Novikova, Sakharchuk, & Ilkevich, 2013; Gozalova, Shchikanov, Vernigor, & Bagdasarian, 2014).

Neste contexto, Weed e Bull (2004), salientaram a existência de dois tipos de turistas desportivos: os que viajam com o objetivo de se envolverem em práticas desportivas (quer como praticantes quer como espectadores), e os que se encontram envolvidos em práticas desportivas como consequência da viagem. Neste sentido, podem definir-se (Weed & Bull, 2004): (i) Eventos Desportivos - englobam quer competições desportivas quer espetáculos desportivos, incluindo tanto os desportistas, como os espectadores que se deslocam devido ao evento; (ii) Desportistas - pessoas que viajam com o objetivo de competir; (iii) Espectadores - pessoas que viajam com o objetivo de assistir ao espetáculo desportivo.

No que diz respeito aos tipos de turismo desportivo para Lourenço (2008), a participação de turistas em atividades desportivas pode agrupar-se em dois tipos principais: o turismo de prática desportiva e o turismo de espetáculo desportivo. O turismo de prática desportiva a principal motivação de viagem pode ser a participação numa qualquer atividade desportiva enquanto praticante (Lourenço, 2008). Porém, é possível perceber que este tipo de turismo representa apenas uma parte dos turistas praticantes de desporto. As pessoas que tenham como motivação de viagem o turismo de sol e praia ou o turismo rural podem acabar por praticar uma atividade desportiva. Qualquer que seja o motivo da viagem, a prática desportiva por parte do turista representa um campo de sobreposição entre o turismo e o desporto (Lourenço, 2008).

Deste modo, vários são os autores que têm concluído que o turismo desportivo tem vindo a tornar-se cada vez mais como um meio que gera riqueza económica através de investimento interno permitindo a expansão, também, do sector de serviços e o desenvolvimento de estratégias de cidades e regiões (e.g., Chalip & McGuirty, 2004; Jones, 2005; O'Brien 2006; Lim & Patterson, 2008; Ziakas, & Costa, 2011; Kaplanidou, Kerwin, & Karadakis, 2013; Andersson, & Lundberg, 2013).

Associado ao turismo desportivo encontram-se os grandes eventos desportivos. Estes são um acontecimento de impacto mundial que atraem a atenção de pessoas, de empresas e de patrocinadores (Andersson, Armbrrecht, & Lundberg, 2015; Wonyoung, Jun, Walker, & Drane, 2015). Exemplos de grandes eventos desportivos tem-se os Jogos Olímpicos, Campeonato do Mundo de Futebol, Campeonato do Mundo de Fórmula 1, Voltas nacionais em ciclismo, provas de meia maratona e de maratona, entre outros.

Neste contexto, surgiu o presente trabalho de investigação, onde se pretendeu analisar a importância das provas da meia maratona e maratona, realizadas na cidade do Porto, em 2015, para o desenvolvimento turístico, na perspetiva dos visitantes desportivos. Assim, inquiriram-se um total de 303 participantes que participaram nas provas de meia maratona (156 participantes) e maratona (147 participantes), que decorreram no dia 20 setembro de 2015 e dia 8 de novembro de 2015, respetivamente.

Para dar resposta ao objetivo do estudo, o presente artigo encontra-se estruturado, após a presente introdução, da seguinte forma: no primeiro ponto apresenta-se o desenvolvimento metodológico; e no segundo ponto apresenta-se a parte empírica e a resposta ao principal objetivo deste trabalho; por fim, apresentam-se as principais conclusões do estudo.

1. Material e Métodos

1.1. Objeto de estudo, Objetivo e Hipóteses de Investigação

O presente trabalho de investigação tem como principal objetivo analisar a importância dos eventos desportivos, nomeadamente Maratona e Meia Maratona, uma vez que os eventos desportivos têm sido considerados uma forma de assegurar o desenvolvimento sustentável de uma região/local, na perspetiva dos visitantes desportistas. Para tal, o estudo incidiu sobre os participantes envolvidos nos eventos desportivos Meia Maratona e Maratona, que decorreram no dia 20 setembro de 2015 e dia 8 de novembro de 2015, respetivamente, na cidade do Porto (Portugal).

Para dar resposta ao principal objetivo de estudo estabeleceram-se as seguintes hipóteses de investigação:

Hipótese de investigação 1: Os visitantes desportistas consideram as provas, Meia Maratona e Maratona, importantes para o desenvolvimento turístico do Porto;

Hipótese de investigação 2: Os visitantes desportistas encontram-se globalmente satisfeitos com os eventos desportivos em que participaram;

Hipótese de investigação 3: Existem diferenças relativamente ao nível de satisfação global por tipo de prova;

Hipótese de investigação 4: Existe uma lealdade de participação por parte dos visitantes desportistas nas provas da meia maratona e maratona;

Hipótese de investigação 5: Existe uma relação entre a satisfação global com os eventos e a lealdade de participação por parte dos visitantes desportistas nas provas da meia maratona e maratona nas próximas edições.

1.2. Instrumento de recolha de dados

Para a recolha de dados recorreu-se à aplicação de um inquérito por questionário. Numa primeira fase foi elaborado o questionário tendo por base o questionário utilizado por Candeias (2012), embora no presente estudo se tenha adaptado o mesmo ao contexto deste tipo de eventos desportivos. Posteriormente, para validação do questionário que iria servir de suporte ao presente estudo o mesmo foi validado num pré-teste com uma amostra piloto de 30 participantes na prova meia maratona do Porto 2015, evento promovido pela *RunPorto*. De referir que esta amostra não foi tida em consideração para a amostra final. Após análise dos resultados foi necessário corrigir uma questão e alteraram-se a ordem de algumas questões. O questionário foi ainda validado por 3 peritos externos com conhecimentos na área do Turismo e do Desporto.

O questionário final encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte do questionário engloba questões que permitem analisar a caracterização sociodemográfica dos participantes, composta por 7 questões e a segunda parte, composta por 6 questões, integra questões que permitem conhecer não só a perceção dos participantes sobre o evento em que participa, bem como conhecer algumas características dos mesmos. Ainda, na primeira parte utilizaram-se questões fechadas, ou seja, variáveis qualitativas. As questões da 2.^a parte também são de natureza qualitativa, sendo que para a 6.^a questão utilizou-se a escala de *Likert* de 5 pontos, em que 1 correspondia à situação mais desfavorável e a 5 a mais favorável.

Para a aplicação dos questionários foi solicitada autorização à organização dos eventos, *RunPorto*, tendo sido obtido um parecer positivo. A recolha de dados foi efetuada junto da empresa organizadora dos eventos Maratona do Porto e Meia Maratona do Porto, *RunPorto*, e os mesmos foram aplicados nos dois dias que antecedem as provas, ou seja, no dia em que é feito o levantamento do dorsal, aleatoriamente. Esta metodologia de aplicação do instrumento de recolha de dados foi utilizada nos dois eventos. O questionário foi aplicado em 3 línguas, nomeadamente Português, Inglês e Espanhol, nos dias 18 e 19 de setembro de 2015 e nos dias 6 e 7 de novembro de 2015.

1.3. Técnicas estatísticas de tratamento dos dados

Para dar resposta ao objetivo do estudo e respetivas hipóteses de investigação definidas, recorreu-se às técnicas de análise exploratória/descritiva (apresentação de tabelas de frequências, gráficos e medidas de tendência central e dispersão) e técnicas de análise inferencial (testes paramétricos e não paramétricos quando necessário).

Assim, a análise descritiva exploratória vai permitir fazer a caracterização da amostra do estudo e ajudar a identificar o perfil do participante das provas dos eventos desportivos meia maratona e maratona.

Com a análise inferencial do presente estudo pretende dar-se resposta às hipóteses de investigação. Para tal, tendo por base sempre a não violação de pressupostos pretende-se aplicar testes paramétricos, nomeadamente o *t-Student* no sentido de analisar se existem diferenças entre médias para duas amostras independentes, (Marôco, 2011), e o coeficiente de *Pearson* para analisar a relação existentes entre variáveis.

Para a aplicação dos testes paramétricos os pressupostos inerentes aos mesmos, para duas ou mais amostras independentes, existe a necessidade da dimensão da amostra, por amostra independente, ser superior ou igual a 30 elementos e verificar se a distribuição da média amostral segue a normalidade, recorrendo-se ao teste de

Kolmogorov-Smirnov, bem como verificar se as variâncias são homogêneas para amostras independentes, utilizando o teste *Levene*. Para a obtenção do coeficiente de *Pearson* existe a necessidade de testar a normalidade (Marôco, 2011).

Em toda a análise vai assumir-se um nível de significância de 5% para a tomada da decisão sobre a validação ou não das hipóteses de investigação.

2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

2.1. Perfil dos participantes que participaram nas provas Meia Maratona e Maratona do Porto 2015

A amostra utilizada para o estudo consistiu em inquirir 156 participantes que participaram na Meia Maratona Porto, em que 126 são do sexo masculino e os restantes 30 do sexo feminino perfazendo de 80,8% e 19,2% respetivamente, tal como se pode verificar nos valores apresentados na Tabela 1. Ainda, na mesma tabela o número de participantes na Maratona do Porto para o estudo consistiu em inquirir 147 participantes, em que 104 (cerca de 71%) são do sexo masculino e os restantes 43 (29%) do sexo feminino. Pode dizer-se, embora com uma diferença pequena, que os inquiridos do sexo feminino têm vindo aderir à participação nestas provas, verificando predominância na prova Maratona.

Tabela 1: Distribuição de participantes por sexo e por provas.

Sexo	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
Masculino	126	80,8	104	70,7
Feminino	30	19,2	43	29,3
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

Tendo por base a informação que se apresenta na Tabela 2 pode observar-se que os participantes na prova meia maratona, 37,2% dos inquiridos têm idades que se encontram no intervalo de 41 e 51 anos, 34,6% situam-se no intervalo de idade entre 30 e 40 anos, 14,7% estão no intervalo de idades entre os 19 e 29 anos. Relativamente à faixa etária dos participantes na prova maratona, pode observar-se que cerca de 43% dos inquiridos têm idades compreendidas entre os 41 e 51 anos, 38,1% situam-se no intervalo de idade entre 30 e 40 anos, 10,9% estão no intervalo de idades entre os 52 e 62 anos. Fazendo uma análise comparativa entre os participantes nas duas provas pode observar-se que as faixas etárias onde há mais pessoas a participarem são entre os 30 anos e os 51 anos. Na prova maratona há uma maior participação de indivíduos que se encontram na faixa etária entre os 52 e 62 anos quando comparado com a prova meia maratona, por outro lado a faixa etária entre os 19 e 29 anos há mais participantes a participarem na prova meia maratona.

Tabela 2: Distribuição de participantes por faixa etária e por provas.

Faixa Etária	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
Entre 19 e 29 anos	23	14,7	7	4,8
Entre 30 e 40 anos	54	34,6	56	38,1
Entre 41 e 51 anos	58	37,2	63	42,9
Entre 52 e 62 anos	15	9,6	16	10,9
63 anos ou mais	6	3,8	5	3,4
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

Na Tabela 3 apresentam-se os resultados relativamente ao estado civil dos participantes na Meia Maratona Porto e Maratona do Porto. Assim, pode observar-se que a maioria dos participantes na Meia Maratona é casada (62,8%) o mesmo sucede com os que participam na Maratona em que 57,1% é casado. Em relação à caracterização da amostra da Meia Maratona, no parâmetro do estado civil 62,8% dos inquiridos são casados, 26,9 % é solteiro e 7,7% divorciado. Ainda na Tabela 9 pode ler-se os resultados relativamente ao estado

civil dos participantes na Maratona Porto, caracterizando a amostra, no parâmetro do estado civil 57,1% dos inquiridos são casados, 22,4 % é solteiro e 14,3% divorciado, 3,4% responde viúvo.

Tabela 3: Estado Civil dos participantes nas duas provas.

Estado Civil	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
Casado	98	62,8	84	57,1
Divorciado	12	7,7	21	14,3
Solteiro	42	26,9	33	22,4
Viúvo	-	-	5	3,4
Outro	4	2,6	4	2,7
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

No que respeita às habilitações literárias dos inquiridos que participaram no evento, a maioria das pessoas possuem o ensino superior correspondente a 50,6% das respostas obtidas, a predominância nas restantes habilitações incide depois no ensino secundário correspondente a 37,8% dos inquiridos. Em relação aos inquiridos que participaram no evento Maratona do Porto verificou-se que a maior parte é detentor do ensino secundário, correspondendo a 53,7% dos inquiridos, a predominância nas restantes habilitações incide depois no ensino preparatório correspondente a 33,3% dos inquiridos, com a mesma percentagem o ensino primário e sem escolaridade. Esta informação pode ser observada na Tabela 4.

Tabela 4: Habilitações Literárias dos inquiridos que participaram nas provas.

Habilitações Literárias	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
Sem Escolaridade	1	0,6	9	6,1
Ensino Primário	6	3,8	9	6,1
Ensino Preparatório	11	7,1	49	33,3
Ensino Secundário	59	37,8	79	53,7
Ensino Superior	79	50,6	1	0,7
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

Em relação ao País de residência dos 156 inquiridos que participaram na meia maratona, o País com maior número de participantes inquiridos foi Portugal com 90,4%, 7,1% residem em Espanha e 2,6% França. No que diz respeito aos 147 inquiridos que participaram na Maratona, à semelhança do que aconteceu na prova da meia maratona, também nesta prova foi Portugal que teve maior número de participantes com 86,4%, seguindo-se de Espanha com 5,4% e 2,7% Inglaterra, Alemanha e França com a mesma percentagem de 2% e 1,4% reside em Itália (Tabela 5). Uma vez que as Provas são realizadas em Portugal, os resultados obtidos vão de encontro a que a maioria dos participantes tenha nacionalidade Portuguesa, pois são estes que têm maior facilidade no que respeita à participação nas provas, quer pelos custos derivados da participação quer pela facilidade de deslocação para o local onde se realiza a prova.

Ainda, pôde ver-se que 57,1% dos inquiridos que participam na meia maratona residem na região do Grande Porto e cerca de 42,9% são participantes não residentes no Grande Porto. No que respeita aos inquiridos da Maratona esse valor aumentou para 65,3%, e 34,7% não residem no Grande Porto.

Através dos questionários ainda se apurou qual o valor médio, em euros, que os visitantes pensaram em gastar. Seguidamente apresenta-se a análise:

o valor médio gasto, em euros, com os transportes na meia maratona vai até 50 €, pois 63,5% dos participantes. Já 43 dos inquiridos, que corresponde a 27,6% responderam que não estão a pensar gastar nada, justificando-se o facto de residirem no Grande Porto, tal como se comprovou pela informação apresentada anteriormente. A mesma conclusão também se tira para os participantes na prova da maratona, ou seja, o valor médio gasto com os transportes na maratona é de 0 € pois 54,4%

dos participantes não tem qualquer custo com os transportes, já 36,1% situa-se no intervalo até 50€, 4,1% no intervalo 101€ a 150€, 3,4% corresponde ao intervalo 51€ a 100€ e 1,4% de responderam mais de 200€. A mesma justificação que se deu para os participantes na meia maratona aplica-se aos que participam na maratona, residentes no Grande Porto logo os gastos em transportes não é elevado;

- o valor médio gasto em Alojamento, na Meia Maratona a resposta incide em 0€, apresentando uma percentagem de 89,1%, já 5,8% dos inquiridos estão a pensar gastar entre 101€ a 150€. Os inquiridos participantes na prova da Maratona a resposta incide no valor 0€, apresentando uma percentagem de 76,9% e 8,8% está a pensar gastar até 50€. Esta informação pode ser analisada na tabela seguinte;

- o valor médio gasto em Alimentação pelos inquiridos participantes na prova da Meia Maratona, a resposta com maior percentagem recaiu em 0€ (48,7%) e 35,3% está a pensar gastar até 50€. O mesmo comportamento têm os inquiridos que participaram na prova da maratona, onde 63,3% responderam que tencionam gastar 0€ e 21,1% está a pensar gastar até 50€. Os dados apresentam-se na tabela seguinte;

- o valor médio gasto em Diversão, os participantes na Meia Maratona, a resposta incide no valor 0€, apresentando uma percentagem de 67,9%, já 20,5% está a pensar gastar até 50€ e 7,7% entre 51€ a 100€. O valor médio gasto em Diversão na Maratona, mais de metade das respostas foi de 0€, apresentando uma percentagem de 63,3%, já 21,1% está a pensar gastar até 50€ e 6,1% está a pensar gastar entre 51€ a 100€, 2,7% está a pensar gastar entre 101€ a 150€, 7 dos inquiridos correspondendo a uma % de 4,8% estão a pensar gastar 151€ a 200€ e 2% está a pensar gastar mais de 200€;

- o valor médio gasto em Compras, na meia maratona a resposta recai no valor 0€, apresentando uma percentagem de 61,5%, já 22,4% está a pensar gastar até 50€ e 8,3% está a pensar gastar entre 51€ a 100€ e 12 dos inquiridos correspondendo a uma % de 7,7% estão a pensar gastar entre 101€ a 150€. O mesmo comportamento também se verifica para os participantes na prova da maratona, a resposta recai no valor 0€, apresentando uma percentagem de 83%, já 7,5,% está a pensar gastar até 50€ e 4,8% está a pensar gastar entre 51€ a 100€.

2.2. Perceção dos participantes sobre as provas Meia Maratona e Maratona do Porto

No presente ponto vai apresentar-se uma análise descritiva exploratória sobre a segunda parte do questionário, para as duas provas em análise - Meia Maratona e Maratona do Porto 2015.

Assim de acordo com os dados apresentados na Tabela 5, no caso da meia Maratona, dos 156 inquiridos 91% fizeram a inscrição na prova meia maratona e só 9% é que estão inscritos na Mini corrida/Caminhada. No que respeita à Maratona, 60,5% inscreveu-se na prova Maratona e 39,5% participou na *Family Race*/Caminhada.

Tabela 5: Tipo de Inscrição.

Meia maratona	n	%	Maratona	n	%
Meia Maratona	142	91,0	Maratona	89	60,5
Mini Corrida/Caminhada	14	9,0	<i>Family Race</i> /Caminhada	58	39,5
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>Total</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

De acordo com os resultados obtidos, é possível verificar que a maioria dos inquiridos em relação á Meia Maratona, correspondendo a 66,7% participa acompanhado no evento, sendo que 33,3% participa sozinho na prova tal como se pode visualizar pelos dados apresentados na Tabela 6. O mesmo acontece no evento Maratona do Porto, pois comporta-se de igual modo em que a maioria dos participantes participam acompanhados, correspondendo a uma valor de 67,3% e só 32,7% participa sozinho. Como acontece na maioria dos eventos Desportivos os participantes apesar de ser um desporto individual costumam participar neste tipo de atividades em grupo, acompanhados quer por amigos quer por companheiros dos clubes.

Tabela 6: Participação no evento.

	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
Sozinho	52	33,3	48	32,7

Acompanhado	104	66,7	99	67,3
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

Em relação aos acompanhantes no evento Meia Maratona a média de acompanhantes é de 4 indivíduos (desvio padrão de 4,73557, uma variabilidade grande dada a amplitude entre o mínimo e o máximo), como mínimo apresenta um valor igual a 1 e máximo de acompanhantes 33, tal como se comprova pelos valores apresentados na Tabela 7. O número de acompanhantes, para a prova da Maratona, a média de acompanhantes dos 99 que responderam acompanhados é de 6 participantes (desvio padrão de 9,2738), o mínimo é 1 e o máximo é de 60, (Tabela 8).

Tabela 7: Número de acompanhantes.

	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Acompanhantes Meia Maratona	104	1	33	4,3558	4,7356
Acompanhantes Maratona	99	1	60	5,6566	9,2738

No sentido de conhecer com quem é que o participante se desloca. De sublinhar que aqui contabilizaram-se o n.º de respostas (múltipla resposta) e não de inquiridos (Tabela 8). Assim, verificou-se que na prova da meia maratona, a maioria faz-se acompanhar pelos amigos e família correspondendo a 50,8% e 34,4% respetivamente, sendo que 14,8% responde que participa com colegas. Na maratona observou-se o mesmo comportamento, ou seja, a maioria dos visitantes são acompanhados pelos amigos (56,3%), seguindo-se a família (35,7%).

Tabela 8: Com quem desloca ao evento (n.º de respostas).

Acompanhantes	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
Família	44	34,4	45	35,7
Amigos	65	50,8	71	56,3
Colegas	19	14,8	10	8
<i>Total</i>	<i>128</i>	<i>100,0</i>	<i>126</i>	<i>100,0</i>

Em relação à estadia o número máximo de noites para os inquiridos na Meia Maratona a pernoitar no Porto e que não residem na cidade do Porto, é de 3 noites, e em média nem uma noite chegam a pernoitar no Porto, isto porque é comum virem no próprio dia para participar na prova e nesse mesmo dia regressam. Já os inquiridos que participam na prova maratona do Porto, dos 51 não residentes no Grande Porto, o valor mínimo é 0 mas como valor máximo é 10, como média o participante pernoita 2 noites, em média, ou seja, este número pode indicar que o participante fica o fim de semana no Porto. Informação apresentada na tabela seguinte.

Tabela 9: Número de noites de permanência no local onde decorrem as provas.

Provas	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Meia Maratona	93	0	3	0,21	0,587
Maratona	51	0	10	1,65	2,356

No que respeita à participação nos eventos na Meia Maratona 62,2% já participou entre 2 a 5 vezes, 30,1% participa pela 1ª vez e 7,7% já participou 6 ou mais vezes. Já em relação à Maratona sucede que 51% participou pela 1ª vez, 44,2% participou em edições anteriores entre 2 a 5 vezes e 4,8% indica que já participou em 6 ou mais edições (Tabela 10).

Tabela 10: Número de Participações nas provas.

N.º de vezes de participação	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
1ª vez	47	30,1	75	51,0
2 a 5 vezes	97	62,2	65	44,2
6 ou mais vezes	12	7,7	7	4,8
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

Os inquiridos participantes nas provas foram questionados sobre se consideravam as provas Maratona e Meia Maratona importantes para o desenvolvimento Turístico do Porto. Segundo os resultados obtidos pode verificar-se que a opinião dos inquiridos é bastante positiva indicando com um valor percentual de 65,40% e 66% como ‘Muito Importante’ e 19,90% e 23,10% pensa que estes eventos são ‘Extremamente Importantes’, 14,10% e 10,90% fica pelo ‘Moderadamente Importante’. Ainda, é visível que os participantes nas duas provas têm quase exatamente a mesma opinião. Esta opinião é assim, bastante elucidativa da relevância que os participantes atribuem aos eventos. Esta análise pode ser visualizada na figura seguinte.

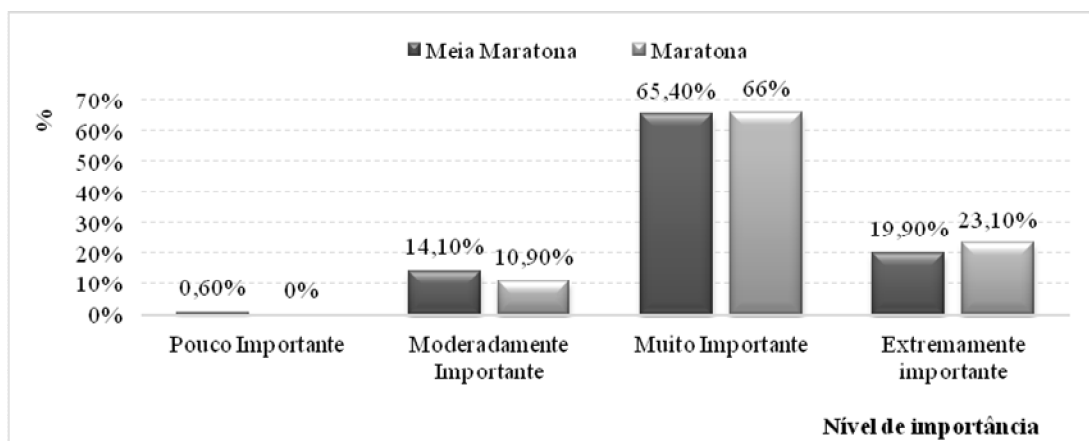


Figura 1: Importância das provas Meia Maratona e Maratona para o Desenvolvimento Turístico do Porto.

Como se observa na figura seguinte o nível de satisfação com as provas foi positiva. Os inquiridos participantes das duas provas responderam ‘Satisfeito’ com 59% que participaram na Meia Maratona e 55,80% na Maratona. A nível de satisfação de ‘Muito Satisfeito’ foi respondido por 23,70% por parte dos participantes na meia maratona e por 38,1% pelos participantes na maratona. Ou seja, maioritariamente o grau de satisfação é positivo.

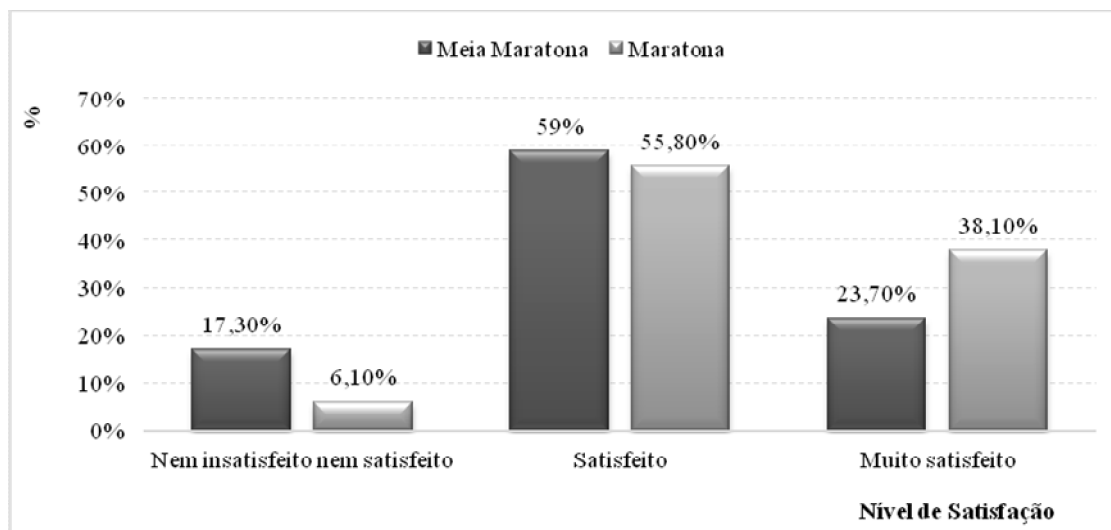


Figura 3: Nível de satisfação global com as provas.

No presente estudo foi ainda propósito conhecer a intenção de repetir as provas em próximas edições. Assim, obteve-se que dos 156 inquiridos da meia maratona, os mesmos responderam que era ‘Muito Provável’ a sua presença com um valor 39,7% e aos 147 da Maratona aumenta o valor percentual para 42,20%. Ainda, 30,8% diz que é ‘Certo’ o regresso para a prova da meia maratona e 38,80% respondeu ser ‘Certo’ o regresso/participação na prova da maratona. Com um valor percentual 26,30% e 15,60% responde como ‘Provável’ o seu regresso, meia maratona e maratona, respetivamente. O que se pode concluir que a maioria está a pensar regressar às referidas provas.

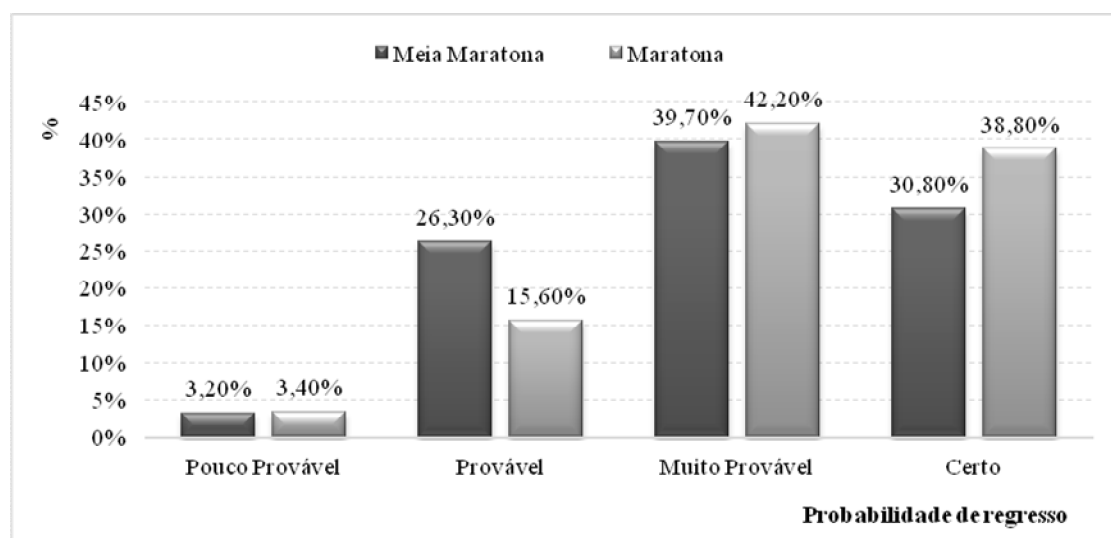


Figura 4: Participação/regresso na próxima edição.

2.3. Validação das Hipóteses de Investigação

No sentido de dar resposta às hipóteses de investigação estudo recorreu-se à aplicação de testes paramétricos, após a verificação da não violação dos pressupostos (Tabela 11).

Tabela 11: Resumo das Hipóteses de Investigação e respetivo resultado.

Hipóteses de Investigação (HI)	Teste utilizado	Valor do teste	Valor de Prova	Resultado Final
--------------------------------	-----------------	----------------	----------------	-----------------

<i>HI₁: Os visitantes desportistas consideram as provas, Meia Maratona e Maratona, importantes para o desenvolvimento turístico do Porto.</i>	<i>t-Student</i>	31,9662	< 0,001	Validada
<i>HI₂: Os visitantes desportistas encontram-se globalmente satisfeitos com os eventos desportivos em que participaram.</i>	<i>t-Student</i>	33,0472	< 0,001	Validada
<i>HI₃: Existem diferenças relativamente ao nível de satisfação global por tipo de prova.</i>	<i>t-Student</i>	-3,624190	< 0,001	Validada
<i>HI₄: Existe uma lealdade de participação por parte dos visitantes desportistas nas provas da meia maratona e maratona.</i>	<i>t-Student</i>	22,452851	< 0,001	Validada
<i>HI₅: Existe uma relação entre a satisfação global com os eventos e a lealdade de participação por parte dos visitantes desportistas nas provas da meia maratona e maratona nas próximas edições.</i>	Coefficiente de Correlação de Pearson	0,53	< 0,001	Validada

Pode então concluir-se que foram todas validadas as hipóteses de investigação. Ou seja, assumindo um nível de significância de 5%, pode concluir-se a existência de evidências estatísticas suficientes para afirmar que:

- os visitantes desportistas consideram as provas, Meia Maratona e Maratona, importantes para o desenvolvimento turístico da cidade do Porto, o que permite responder, assim, ao objetivo principal do presente estudo;
- os visitantes desportistas encontram-se globalmente satisfeitos com as provas em que participaram, o que é bastante satisfatório. De referir que para fazer aplicar o teste, entrou-se em linha de conta com a referência da média teórica de 3 pontos da escala de *Likert*;
- existem diferenças relativamente ao nível de satisfação global por tipo de prova;
- existe uma lealdade quanto à participação por parte dos visitantes desportistas nas provas da meia maratona e maratona, para as provas de próximas edições. Para fazer aplicar o teste, entrou-se em linha de conta com a referência da média teórica de 3 pontos da escala de *Likert*;
- existe uma relação positiva direta entre a satisfação global com os eventos e a lealdade de participação por parte dos visitantes desportistas nas provas da meia maratona e maratona nas próximas edições

3. CONCLUSÃO E FUTURAS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO

Com o presente trabalho pretendeu-se analisar a importância das provas da meia maratona e maratona, realizadas na cidade do Porto, em 2015, para o desenvolvimento turístico, na perspetiva dos visitantes desportivos. Assim, inquiriram-se um total de 303 participantes que participaram nas provas de meia maratona (156 participantes) e maratona (147 participantes), que decorreram no dia 20 setembro de 2015 e dia 8 de novembro de 2015, respetivamente.

Relativamente ao perfil dos participantes que participaram nas provas Meia Maratona e Maratona do Porto 2015, conclui-se que: maioritariamente são do sexo masculino; têm idades compreendidas entre 41 e 51 anos; são casados; são detentores do ensino secundário; são portugueses e residem no Grande Porto; e, o valor médio gasto, em euros, com os transportes vai até 50 €.

Todas as hipóteses de investigação foram validadas podendo dizer-se que: os visitantes desportistas consideram as provas, Meia Maratona e Maratona, importantes para o desenvolvimento turístico da cidade do Porto; os visitantes desportistas encontram-se globalmente satisfeitos com as provas em que participaram; existem diferenças relativamente ao nível de satisfação global por tipo de prova; existe uma lealdade quanto à participação por parte dos visitantes desportistas nas provas da meia maratona e maratona, para as provas de próximas edições; existe uma relação entre a satisfação global com os eventos e a lealdade de participação por parte dos visitantes desportistas nas provas da meia maratona e maratona nas próximas edições.

Para terminar, sugerem-se algumas linhas de investigação futuras, como por exemplo analisar o impacto económico deste tipo de eventos no desenvolvimento turístico na cidade do Porto e fazer as respetivas comparações entre o participante português e o participante estrangeiro, utilizando a matriz de *Leontief* ou mesmo recorrendo a modelos econométricos *Logit*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andersson, T., & Lundberg, E. (2013). Commensurability and sustainability: Triple impact assessments of a tourism event. *Tourism Management*, 37, 99-109.
- Andersson, T., Armbrecht, J., & Lundberg, E. (2015). Triple impact assessments of the 2013 European athletics indoor championship in Gothenburg. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 1-22.
- Chalip, L. & McGuirly, J. (2004). Bundling sport events with the host destination. *Journal of Sport Tourism*, 9(3), 267-282.
- Gozalova, M., Shchikanov, A., Vernigor, A., & Bagdasarian, V. (2014). Sports Tourism. *Polish Journal of Sport & Tourism*, 21, 92-96.
- Hallmann, K., Kaplanidou, K., & Breuer, C. (2010). Event image perceptions among active and passive sports tourists at marathon races. *International Journal of Sports Marketing & Sponsorship*, 12(1), 37-52.
- Jones, C. (2005). Major events, networks and regional development. *Regional Studies*, 39(2), 185-195.
- Kaplanidou, K., Kerwin, S., & Karadakis, K. (2013). Understanding sport event success: exploring perceptions of sport event consumers and event providers. *Journal of Sport & Tourism*, 18(3), 137-159.
- Lim, C., & Patterson, I. (2008). Sport Tourism on the Islands: The Impact of an International Mega Golf Event. *Journal of Sport & Tourism*, 13(2), 115-133.
- Lourenço, R. (2008). *Turismo de Prática Desportiva. Estudo de caso: Os percursos Pedestres e os Termalistas Clássicos em Monfortinho*. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade da Beira Interior.
- Novikova, N., Sakharchuk, E., Ilkevich, S. (2013). The factors of Russia's low competitiveness as a medical tourism destination. *Applied Sciences*, 25, 104-108.
- O'Brien, D. (2006). Event business leveraging: the Sydney 2000 Olympic Games. *Annals of Tourism Research*, 33(1), 240-261.
- Pigeassou, C, Bui-Xuan, G, & Gleyse, J. (2003). Epistemological Issues on Sport Tourism: Challenge for a New Scientific Field. *Journal of Sport Tourism*, 8(1), 27-34.
- Weed, M. & Bull, C. (2004). *Sport Tourism: Participants, policy and providers*. Oxford: Elsevier Butterworth Heinemann.
- Wonyoung, K., Jun, H., Walker, M., & Drane, D. (2015). Evaluating the perceived social impacts of hosting large-scale sport tourism events: Scale development and validation. *Tourism Management*, 48, 21-32.
- Ziakas, V., & Costa, C. (2011). The Use of an Event Portfolio in Regional Community and Tourism Development: Creating Synergy between Sport and Cultural Events. *Journal of Sport & Tourism*, 16(2), 149-175.